

No texto que se segue Adélia Koff, que há muito vem assumindo a prática pedagógica escolar como objeto de preocupações e trabalho dedicando-se, mais recentemente, às questões de currículo que integram esta prática, tece reflexões sobre o tema organizando-as em dois atos.

No primeiro, partilha algumas de suas apostas acerca da escola de 2006, já grávida da escola de 2007. No segundo - **Curriculo Integrado ou Integração Curricular: quando a ordem dos fatores não altera o produto** - assume que "a reinvenção da escola passa sim pela reinvenção da organização curricular e/ou do conhecimento escolar ou, no mínimo, passa pela discussão em torno das questões que envolvem essa organização". Abordando duas lógicas para a organização curricular - a disciplinar (ou por disciplinas) e a do currículo integrado - traz argumentos em favor desta última porque, em suas próprias palavras,

"...tendo a acreditar que a opção por um currículo integrado ou por uma integração curricular é uma aposta importante e que me parece precisa mesmo ser feita, se desejamos construir uma escola mais "antena" com o nosso tempo. Pelo menos me parece que precisamos nos movimentar no sentido de buscar uma integração curricular em todos os níveis - integração entre saberes, conhecimentos e culturas, integração entre diversos campos disciplinares, integração de diferentes dispositivos pedagógicos e linguagens, integração de diferentes sujeitos.

Aqui reproduzimos o primeiro ato, acreditando que as indicações de Adélia possam contribuir efetivamente para as reflexões de professoras/es comprometidas/os com educação de qualidade como direito de todos e todas.

Primeiro ato - Ser escola em 2006 já a caminho de 2007: as minhas apostas

Entendo que **ser escola hoje** - em tempos tão difíceis e complexos - é estar permanentemente questionando, refletindo sobre a própria prática educativa que acontece no seu interior, procurando identificar seus limites, suas possibilidades, reafirmando e/ou revendo seus princípios e objetivos, reafirmando e/ou revendo seus caminhos estratégicos e metodológicos. **Ser escola hoje** é estar o tempo todo se reinventando.

Entendo que **ser escola hoje** é buscar, com frequência, superar as suas dificuldades cotidianas e apostar nas suas possibilidades de transformação. E aqui eu estou me referindo tanto às transformações do contexto intra como extra-escolar. Estou me referindo à possibilidade de acreditar e participar da construção de uma sociedade mais fraterna, com vida mais digna para todos e todas as pessoas.

Ser escola hoje, eu acredito, é pensar e agir na escola, considerando-a espaço de circulação e de cruzamento de saberes, conhecimentos e culturas. O que significa dizer que **ser escola hoje** é superar a sua tendência de ser uma escola monocultural, ou seja, uma escola que ignora que as experiências, as realidades e os contextos que a envolvem - desde o seu contexto mais local até o contexto no seu sentido planetário - são plurais.

Portanto e sob a inspiração Gimeno Sacristán, eu entendo que **ser escola hoje** é pensar e fazer a sala de aula não apenas com o que "dita" a cultura dominante e que certamente corresponde à visão de determinados grupos sociais, mas ir além e valorizar - nos conteúdos, nos textos e/ou nas atividades escolares -, por exemplo, a cultura popular, as subculturas das crianças e dos jovens, as contribuições das mulheres à sociedade, as formas de vida rural e dos povos desfavorecidos. É colocar em discussão temas tais como o problema da fome, do desemprego, dos maus-tratos, do racismo e do preconceito, as questões referentes aos

direitos humanos, às conseqüências do consumismo exacerbado, da crise ambiental e ética, entre outros tantos temas que fazem parte de nosso cotidiano*.

Nessa perspectiva, **ser escola hoje** é tanto favorecer o acesso aos conhecimentos sistematizados e socialmente relevantes, como também valorizar as culturas sociais de referência e os conhecimentos frutos das experiências e da vida cotidiana de suas crianças e jovens.

Ser escola hoje é incentivar a descoberta, a pesquisa, o trabalho autônomo, o estudo individual e em grupo. E ainda incentivar e trabalhar com as múltiplas linguagens, inclusive com as linguagens que são próprias das tecnologias avançadas da informação e da comunicação.

Ser escola hoje é poder contar com professores e professoras que estão, sistematicamente, refletindo sobre suas próprias práticas, conhecimentos e atitudes, que acreditem e apostem na relevância do trabalho e da produção coletiva e que sejam mediadores de um processo de ensino-aprendizagem que acontece para além das suas salas de aula.

Ser escola hoje é apostar em uma escola que dialoga com outras práticas sociais e que se enriquece neste diálogo de mão dupla.

Ser escola hoje, como aprendi com a professora Vera Candau, é acreditar, atuar e trabalhar no sentido de sua reinvenção, concebendo-a "como um espaço de busca, construção, diálogo e confronto, prazer e desafio, conquista de espaço, descoberta de diferentes possibilidades, de expressão e linguagens, aventura, organização cidadã, afirmação da dimensão ética e política de todo o processo educativo".

Ser escola em 2006 a caminho de 2007 é apostar, e eu aposto, na necessidade e na possibilidade de reinventá-la, concebendo-a como um espaço multidimensional, mas principalmente apostando na dimensão cultural como o centro configurador de suas ações.

E, nesse sentido, **ser escola em 2006 a caminho de 2007** é aceitar pensar e discutir sobre as possibilidades e a necessidade de reinventar currículos** em tempos de muitas transformações...

* (cabe ressaltar que) ...o conhecimento escolar define-se em relação aos demais saberes sociais, seja o conhecimento científico, os conhecimentos cotidianos ou os saberes populares. Entendo, portanto, que o conhecimento escolar é uma construção específica e não simplesmente uma reprodução simplificada de outros conhecimentos produzidos fora do universo escolar.

** (...) estou considerando o conceito de currículo para muito além de uma simples listagem de temas ou conteúdos. (...) quando penso e falo sobre currículo, estou pensando e falando sobre seleção, mas também sobre organização dos conteúdos escolares, sobre transmissão, aquisição, construção e/ou produção de conhecimentos na escola, sobre cultura escolar e da escola e, ainda, estou pensando e falando sobre tudo isso sempre de modo articulado com estratégias, procedimentos e práticas didático-pedagógicas utilizadas para o desenvolvimento e para a avaliação do currículo na escola. Em outras palavras, estou falando de currículo em movimento, de currículo em ação, tendo presente a tensão e/ou a relação inevitável entre currículo e processos de ensino-aprendizagem.

¹ Texto elaborado para mesa-redonda realizada dia 11 de setembro de 2006, no Colégio Teresiano, Rio de Janeiro.

² Professora de Didática da Universidade Estácio de Sá e Doutoranda da PUC-RIO.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Embora eu não seja rei,
Decreto, neste país,
Que toda, toda criança
Tem direito de ser feliz!
(Ruth Rocha)

Parabéns Crianças, pelo seu dia!

O/a professor/a tem um presente desafiador,
Cheio de aventuras e alegrias,
porque lhe é dado passar
todos os dias com o futuro.
(J.W. Schaller)

Parabéns professor/a, pelo seu dia!

Especial é o mês de outubro que celebra a Criança e o/a professor/a, reafirmando a esperança.

Este boletim, por isso duplamente em festa, se dedica ao hoje e ao amanhã (gestado agora) para a escola e a educação, da declaração de Paulo Freire à Sala de aula em movimento.

Na mesma sintonia, Adélia Maria Koff - parceira e colaboradora da Novamerica, responsável pela supervisão editorial dessa publicação - reflete o que é ser escola hoje, na perspectiva de seu **estar-sendo** e do seu **vir-a-ser**. Confira na última página.

O DDHH em sala de aula chega às escolas junto com o resultado das eleições para o executivo e o legislativo, em níveis federal e estadual. Seja quais tenham sido os/as já eleitos/as, recomeçamos nossa tarefa cidadã: vigiar e exigir o cumprimento dos compromissos por eles e elas assumidos em campanha. E que o passado abra os presentes pro futuro... (Tayguara)

A equipe

Participe

Realizados os Encontros Regionais, vem aí o Encontro Estadual de Educadores em Direitos Humanos, no dia 11 de novembro próximo. Marque já a data em sua agenda. Em breve anunciaremos o local de realização deste encontro, espaço de convergência de todos/as os/as nossos/as parceiros/as. Você é indispensável.

Datas Significativas

OUTUBRO

12 Dia da Criança

15 Dia do/a Professor/a

17 Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

25 Dia da Democracia
Oportuno para lembrar que o exercício do voto é apenas uma das manifestações da cidadania ativa.

"Não há possibilidade de pensarmos o amanhã, mais próximo ou mais remoto, sem que nos achemos em processo permanente de 'emersão' do hoje, 'molhados' do tempo que vivemos, tocados por seus desafios, instigados por seus problemas..."

Paulo Freire



NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável
Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola
Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos lema do ano:
João Ripper
Composição Gráfica
Companhia Visual Manteca

Apoio

